

GT 10 - EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A INSERÇÃO NO MUNDO LEITOR:
PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA CRIANÇAS DE 4 E 6 ANOS.**

Janaina Dantas dos Santos (Graduanda, UFCG).

Elaine Tayse de Sousa (Graduanda, UFCG).

Patrícia de Oliveira (Graduanda, UFCG).

Raquel Canêjo de Oliveira (Graduanda, UFCG).

1. A IMPORTANCIA DA LITERATURA INFANTIL

Partindo da premissa de que Literatura Infantil são obras dirigidas ou não às crianças, mas que as agradam e as encantam (AGUIAR et al, 2001), selecionamos a narrativa “Com quem será que me pareço?” no intuito de contribuir, por meio desta, para a formação da competência leitora das crianças, no que se refere à leitura não somente do código escrito, mas também das imagens, do que está interdito nos textos. Também para estimular o gosto e o prazer pela leitura.

Tendo em vista que a literatura infantil é um veículo da arte (AZEVEDO, 1999), que valoriza a compreensão e a reflexão do leitor criança, reconhecemos que é fundamental que o professor seja o mediador na aquisição da competência leitora, entretanto, para isso, é necessário que ele também conheça como esse leitor se desenvolve linguisticamente e cognitivamente e que dê oportunidades de fala e de escuta, no processo de convívio com a literatura, para que esse se posicione diante do mundo como um leitor competente.

Para cumprir os objetivos aos quais a proposta se volta, selecionamos uma narrativa que valoriza a liberdade da criança, liberdade esta que possibilita ao leitor participar ativamente da

leitura, e que, além de possuir uma linguagem próxima da criança, aborda uma temática do seu interesse. Essa proposta sustenta-se na ideia da leitura como processo de construção de sentido, permitindo também que a criança viaje na imaginação.

Propomos não somente a leitura do escrito, mas também das imagens, pois ao lado da escrita, as imagens são uma segunda forma de leitura que precisa ser ensinada desde muito cedo, o que explica a escolha do nosso público-alvo, contribuindo também para a formação de bons leitores de imagens, que ampliem suas experiências com o belo e seu vocabulário visual.

Segundo Alencar (2009), “ler imagens não decorre de um olhar desatento”, ou seja, só é possível dar importância ao encantamento das imagens quando se convive com elas e se é convidado a lê-las para, assim, compreender melhor o mundo em que se está inserido.

Nessa perspectiva, mais do que propor uma atividade, queremos favorecer, por meio desta, o desenvolvimento linguístico e intelectual das crianças, oportunizando momentos em que elas sejam e se sintam autoras de textos (histórias), o que mais uma vez reafirma nosso objetivo de proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar múltiplas experiências de fantasiar, imaginar, apreciar a arte e o gosto pelo belo, mediante a sua construção, pois que criança não valoriza sua produção?

Nessa perspectiva, nos debruçamos nesse projeto com intuito também de propor uma reflexão aos educadores, que em sua maioria desconhece a relevância da literatura infantil em seu caráter artístico e estético. Tendo em vista, que os mesmos ainda a utilizam no sentido pedagógico, objetivo no qual, não é o da literatura infantil, em detrimento da apreciação e o gosto pela leitura, fazem com que as crianças se afastem do mundo literário.

2.BIOGRAFIA DOS AUTORES

Georgina Martins nasceu no Rio de Janeiro, em 8 de junho de 1959. É especialista em Teoria e Crítica da Literatura Infantil e Juvenil e doutoranda em Literatura Brasileira. É professora do curso de Pós-Graduação em Literatura infantil e juvenil da Faculdade de Letras da

Universidade Federal do Rio de Janeiro, e diretora de Produção Cultural da mesma universidade. Coordena projetos de formação de professores das redes estadual e municipal. Estreou na Literatura Infantil em 1999, com o livro *O Menino que não se chamava João e a Menina que não se chamava Maria*, publicado pela DCL. Suas publicações são “O menino que se chamava João e a menina que se chamava Maria,; Outros bichos, 2003; Uma maré de desejos; Diário de um lobisomem, 2006; menino que brincava de ser, 2000; Fica comigo, 2001 ; Todos os amores. Com quem será que me pareço? Planeta Jovem, 2007; *Todas as cores de Van Gogh*, 2007; *Pequenas confissões*, 2008; Meu tataravô era africano. Co-autoria Teresa Silva Telles, 2008; “Minha família é colorida.”

A autora recebeu vários prêmios a partir de suas publicações. Com o livro “*No olho da rua: Historinhas quase tristes*”, 1º lugar no Prêmio Carioquinha de Literatura Infantil, da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro e Menção Honrosa no Prêmio Adolfo Aizen de Literatura Infantil da União Brasileira de Escritores, em setembro de 2000. Com o livro “*Fica Comigo*” (Ed. DCL), Menção Honrosa no Prêmio Adolfo Aizen e inclusão no Catálogo da Feira do Livro Infantil de Bolonha de 2003. Com a obra “*Todos os Amores*” (Ed. DCL), inclusão no Catálogo da Feira do Livro Infantil de Bolonha de 2004. Com o livro “*Uma Maré de Desejos*” (Ed. Ática), recebeu o Prêmio Adolfo Aizen da União Brasileira de Escritores de melhor livro infantil de 2006. Com a obra “*Jasmins à moda de Manuel Bandeira (conto)*” ganhou o 2ª Concurso El Nino Del Mercosur na Argentina, em 2006.

O ilustrador Flávio Fargas é natural de Belo Horizonte, onde vive. Aos sete anos, publicou sua primeira ilustração, na capa do Gurilândia, suplemento infantil do jornal Estado de Minas. Começou a trabalhar em agências de publicidade e depois migrou para o design gráfico. Em 1996, abriu o ViraLata Design, um escritório que trabalha com projetos gráficos e ilustração. Em 2004, formou-se em Pintura na Escola de Belas Artes da UFMG. Depois, em 2006, graduou-se em Desenho, também na EBA/UFMG. Em 2005, chegou Sofia, sua primeira filha e grande fonte de inspiração. A chegada da menina virou a vida de pernas pro ar, e mostrou um novo caminho a seguir: a literatura para crianças. Na ilustração de livros infantis, Fargas descobriu um prazer completamente novo e uma fonte permanente de alegrias. Decidiu que era isso o que queria fazer dali em diante. O primeiro livro que ilustrou foi Poemares, de José de Castro (2006),

e, já na estréia, seu trabalho foi selecionado para a Bienal Internacional de Ilustração Infantil de Bratislava (na Eslováquia), edição 2007.

2) SINOPSE E CARACTERIZAÇÃO DO LIVRO

A narrativa acontece em um zoológico, onde os filhotes que estão nas suas jaulas perguntam as suas mães com que menino(a) se parecem. Diante desse questionamento, as mães respondem buscando associar as características de seus filhotes às das crianças da cidade, seja a cor da pele, os cabelos ou características de comportamento. O desfecho da história acontece de modo inverso, quando todas as crianças de casas e apartamentos questionam suas mães sobre com que bicho se parecem e as mães, por sua vez, respondem assemelhando as individualidades de seus filhos às características de algum animal.

O livro trata-se de uma narrativa lançada pela Editora Planeta do Brasil, em 2007. Tem vinte e quatro páginas, nas quais tanto a imagem como o texto escrito ajudam a contar a história havendo, assim, uma articulação e complementaridade entre ambos.

No que se refere à escrita da narrativa, existe uma repetição da frase “Mamãe, com que menino(a) eu me pareço?” ao longo do texto, o que permite ao leitor participar da história. Além disso, essa repetição serve de auxílio no processo de alfabetização.

As ilustrações marcam o momento chave de cada página, evitando o excesso de informações para que a leitura não fique cansativa. O enquadramento das ilustrações é delimitado pela própria borda da página e o ângulo é frontal. Além disso, as cores das ilustrações são predominantemente verde e marrom, simultâneas às cores do animal em questão em cada seção, além do azul, representando a cor do céu em diferentes horas do dia. O ilustrador utiliza a técnica do desenho, bem como recursos dos quadrinhos: balões de pensamento,.

4) OBJETIVOS

- Contribuir, por meio da leitura da narrativa “Com quem será que me pareço?”, para a formação da competência leitora de crianças da educação infantil.

- Favorecer a construção do gosto pela leitura de textos literários.
- Proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar múltiplas experiências de fantasiar, imaginar, apreciar a arte e o gosto pelo belo.
- Incentivar, através da literatura infantil, a criatividade artística da criança.
- Favorecer o desenvolvimento linguístico e intelectual de crianças na educação infantil.

5) PROPOSTA DE LEITURA

1ª etapa

Atividade introdutória à recepção do texto:

No momento da rodinha, o professor inicia uma conversa informal:

- Vocês gostam de animais? Por quê?
- Quais os animais que vocês conhecem?
- Como esses animais são? São da mesma cor? Do mesmo tamanho?
- Eles são iguais? Por quê?
- Quem já foi a um zoológico?

Somente a partir dessa conversa, o professor sugere a leitura do livro.

2ª etapa

Leitura compreensiva e interpretativa do texto

O professor estimula a curiosidade das crianças, convidando-as para conhecer a história.

- Apresentação do livro, com informações sobre quem escreveu e quem ilustrou.
- Exploração da capa, com vistas ao levantamento de hipóteses sobre o conteúdo do livro:
 - Quem está na capa?
 - Onde ele está?
 - O que será que ele está fazendo?
 - O que vocês conhecem sobre ele?
 - O nome da história é “Com quem será que eu me pareço?”. Sobre o que vocês acham que vai falar essa história?

- Leitura da narrativa propriamente dita.
- Interpretação do texto após a leitura.

Nesse momento, o professor inicia um diálogo, questionando as semelhanças entre os animais e as crianças na história, deixando-as livres para qualquer observação. Página a página, chama a atenção dos pequenos para as características que aproximam o animal da criança em destaque. Para facilitar essa estratégia, pode questionar as crianças:

Inicialmente, o professor pode perguntar sobre as diferenças entre uma e outra criança, para que esses percebam o colega e suas características individuais.

- Alguém já lhe falou que você parece com outra pessoa? Com quem?
- E “Pedro” é igual a Felipe? Por quê?
- A mãe da pantera-negra respondeu que ela se parece com meninas de pele cor da noite. O que isso quer dizer?
- Vocês acham que elas se parecem? Em que elas se parecem?

- E a onça, o que tem parecido com a menina?
- E o urso, parece com o menino? Por quê?
- Por que a mãe do carneiro disse que ele se parece com os meninos de cabelos anelados?
- E o mico-leão-dourado, em que se parece com o menino?
- Por que só depois de muito tempo o filhote da preguiça perguntou com que menino se parecia? Em que o filhote de preguiça se parece com o menino?
- E você, com que bicho se parece? Por quê?

Na sequência, propor às crianças que façam uma representação gráfica do animal escolhido. Depois, pedir que elas recortem, respeitando a forma do desenho, pois esse será utilizado em outra proposta.

3ª etapa

Transferência e aplicação da leitura

Produção textual coletiva.

Nessa etapa, o professor faz a mediação na construção coletiva de uma história.

O professor inicia a história como sendo um animal, a partir do qual começa a narrativa que as crianças ajudarão a continuar. E conforme as crianças forem sendo solicitadas a se inserirem na história, elas próprias irão sequenciá-la através da mediação do professor.

TITULO:



ERA UMA VEZ QUE ESTAVA
VOANDO TRANQUILA PELO JARDIM. ELA
ESTAVA MUITO FELIZ PORQUE NAQUELE
DIA ERA UM DIA DE SOL E ELA PODERIA
BRINCAR COM TODAS AS SUAS AMIGAS
BORBOLETAS. DE REPENTE, ELA VIU
E FORAM.....

A partir daí, cada criança, com sua produção anterior (animal representado) em mãos, poderá participar da história como sendo os próprios personagens, já que esses se identificam com tal animal. Por meio desta, o mediador registra no quadro a história produzida por eles, no entanto, esta será escrita em um painel onde o professor deixa o espaço para que colem os desenhos. O professor também solicita um título para a história construída.

- E que nome poderíamos dar à nossa história?

Disto resultará a construção de um texto enigmático, que além de propiciar à criança a diferenciação entre desenho e escrita, também colocará a criança como autora, o que favorece a compreensão dela sobre o que é ser um leitor competente, um leitor que participa, que cria, imagina, elabora hipóteses, usa conhecimentos prévios e faz inferências.

Esta proposta está sujeita a modificações de acordo com as necessidades da criança. Por exemplo, o surgimento de novos elementos que não sejam animais, como a comida destes, deve ser considerada pelo docente, permitindo sua representação no momento da produção através de colagem, pintura, desenho.

Para a culminância da proposta, o professor sugere:

- O que vocês acham de convidarmos as outras salas para conhecerem a nossa história?
 - Como podemos fazer isso?
 - E o que vamos dizer às pessoas?

Nesse momento, o mediador incentiva a estipulação de data, horário e local para a apresentação.

E no dia da apresentação? O que poderemos fazer para que as pessoas saibam que nós somos os animais da história?

Essa é a forma de socializar a produção elaborada em sala para toda a escola.

O professor sugere que sejam confeccionadas máscaras correspondentes a cada animal escolhido pelas crianças, para a apresentação:

- Que tal se fizéssemos uma máscara bem bonita para a nossa apresentação?

O professor, já de posse dos moldes de cada animal presente na história construída coletivamente, disponibiliza cola, tinta guache, pincel, cordões, entre outros materiais para essa construção, proporcionando, assim, um momento de arte, onde a própria criança fará uso desses materiais para a confecção.

No dia da apresentação, já com toda a escola reunida, o professor sugere muito silêncio, pois a história vai começar. Nesse momento, para gerar suspense, as crianças que se apresentarão estarão atrás de uma cortina ou lençol. Ele inicia lendo a história e à medida que os personagens vão surgindo na mesma, estes aparecem e dramatizam o enredo, promovendo uma atividade social de leitura com a literatura infantil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de (coord.). et al. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte : Formato Editorial. 2001

ALENCAR, Jackson. *As ilustrações na literatura infantil: da alma das imagens à alma dos leitores* IN GÓES, Lucia Pimentel et al *A alma da imagem: a ilustração nos livros para crianças e jovens na palavra de seus criadores*. Coleção Pedagógica e Educação, São Paulo, 2009;

AZEVEDO, Ricardo. *Livros didáticos e de literatura: Chega de confusão*. Presença Pedagógica, IV, N. 25.1999